

## A INTERCONSULTA PSICOLÓGICA: A PERCEPÇÃO DOS PSICÓLOGOS HOSPITALARES

### *Psychological Interconsultation: The Perception of Hospital Psychologists*

Wesley Gomes de Sousa Marinho - Faculdade Luciano Feijão/Brasil  
Georgia Maria Melo Feijão – Faculdade Luciano Feijão/Brasil  
Samara Vasconcelos Alves – Faculdade Luciano Feijão/Brasil  
Eudes Duarte Filho - Faculdade Luciano Feijão/Brasil

**RESUMO:** Antes do século XVIII os hospitais eram considerados morredouros, sendo ambiente de conforto e até mesmo de segregação, sob a organização da igreja e do trabalho assistencial. A partir do século XIX, o hospital passa a ser instrumento de cura. **Objetivo:** analisar a produção científica nacional por meio da concepção dos psicólogos sobre a utilização da Interconsulta como método de intervenção. **Método:** Foi utilizada a revisão integrativa da literatura, um método que permite a síntese de conhecimentos e a incorporação dos resultados de estudos significativos na prática e tem sido apontada como uma importante ferramenta na síntese das pesquisas disponíveis sobre determinada temática, direcionando a buscar dentro de um método científico, ou seja, baseada em evidências. **Resultados e discussões:** Entende-se que a atuação do psicólogo dentro dos hospitais por meio da solicitação da Interconsulta realizada por outros profissionais, seja permeada de desafios. Assim, tendo em vista os apontamentos de diversos estudos realizados com profissionais de psicologia em diversos hospitais, é possível afirmar que, a inserção do psicólogo na equipe multiprofissional e o desconhecimento sobre a validação e a praticidade da atuação do psicólogo é o maior desafio encontrado no ambiente hospitalar. **Considerações finais:** compreende-se que o hospital é um dos ambientes onde estão alocados diversos sofrimentos como também, um local onde o adoecer, vai para além do ser orgânico, biológico. Além disso, existem diversos profissionais que compõem esse espaço e realizam o cuidado com os sujeitos que ali necessitam e procuram.

**Palavras-chave:** Hospital; Interconsulta; Psicologia.

**ABSTRACT:** Before the 18th century, hospitals were considered deathbeds, being an environment of comfort and even segregation, under the organization of the church and care work. From the 19th century onwards, the hospital became an instrument of healing. **Objective:** Thus, this study has the objective of analyzing national scientific production through the psychologists' conception of the use of Interconsultation as an intervention method. **Method:** The integrative literature review was used, a method that allows the synthesis of knowledge and the incorporation of the results of significant studies into practice and it has been identified as an important tool in the synthesis of available research on a given topic, directing us to search within a scientific method, that is, based on evidence. **Results and discussions:** It is understood that the role of psychologists within hospitals, through the request for Interconsultation carried out by other professionals, is permeated with challenges. **Conclusions:** Thus, considering the notes of several studies carried out with psychology professionals in different hospitals, it is

possible to state that the insertion of the psychologist in the multidisciplinary team and the lack of knowledge about the validation and practicality of the psychologist's work is the biggest challenge found in the hospital environment. It is understood that the hospital is one of the environments where various sufferings are located, as well as a place where illness goes beyond the organic, biological being. Furthermore, there are several professionals who make up this space and provide care to the individuals who need and seek it there.

**Keywords:** Hospital; Interconsultation; Psychology.

---

## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente, os hospitais foram espaços associados ao cuidado assistencial e à segregação, especialmente antes do século XVIII. A partir do século XIX, com o avanço da medicina, passam a ser reconhecidos como instituições de cura, impulsionadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico (Foucault, 1979). No cenário contemporâneo, os hospitais tornaram-se espaços complexos, marcados por desafios que ultrapassam o modelo biomédico e exigem abordagens interdisciplinares (Silva, 2019).

Com o fortalecimento das políticas públicas de saúde no Brasil e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), o modelo biopsicossocial passou a orientar práticas que valorizam o sujeito em sua totalidade. Nesse contexto, amplia-se o reconhecimento da equipe multiprofissional como fundamental para o cuidado integral, incluindo psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, entre outros (Cardoso *et al.*, 2013).

A inserção da psicologia no campo hospitalar, embora regulamentada apenas na década de 1960, teve início ainda nos anos 1950, inicialmente como disciplina voltada à formação de outros profissionais da saúde (Azevêdo; Crepaldi, 2016). Um dos principais dispositivos que favorecem a atuação do psicólogo nesse contexto é a Interconsulta Psicológica, compreendida como a solicitação feita por outro profissional da equipe diante de demandas emocionais ou relacionais apresentadas pelos pacientes (Gazotti; Prebianchi, 2014; Rossi, 2018).

Segundo Caplan (1991), a Interconsulta envolve a relação entre consulente e interconsultor, sendo este último o psicólogo que intervém diante de dificuldades identificadas por outro membro da equipe. Trata-se de uma prática que articula paciente, equipe e família, promovendo um cuidado ampliado, centrado na subjetividade e na comunicação interdisciplinar (Dubois; Nugent; Broder, 1991). Estudos indicam que o

reconhecimento da demanda da equipe e a escuta qualificada são essenciais para a atuação do psicólogo nos hospitais (Catani et al., 2012).

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: como os psicólogos têm utilizado a Interconsulta como ferramenta de trabalho no hospital? Justifica-se pela relevância da temática para o fortalecimento da prática psicológica hospitalar e pela necessidade de produção científica que contribua para o reconhecimento e aprimoramento dessa atuação.

O objetivo geral é analisar a produção científica nacional sobre a concepção dos psicólogos acerca da Interconsulta como método de intervenção. Os objetivos específicos são: (1) compreender como ocorre a Interconsulta no ambiente hospitalar; e (2) identificar os principais desafios enfrentados pelos psicólogos em sua operacionalização.

## **2. MATERIAL E MÉTODO**

### **2.1 Tipo de estudo**

A revisão integrativa da literatura é um método que permite sintetizar conhecimentos e incorporar os resultados de estudos relevantes à prática profissional. Tem se consolidado como uma ferramenta importante para reunir as evidências disponíveis sobre determinada temática, guiando a busca por informações com base em critérios científicos. Esse tipo de revisão parte de uma questão norteadora, e envolve etapas como a identificação, seleção, avaliação e síntese da produção literária pertinente ao tema (Sousa *et al.*, 2017).

Desse modo, serão adotados os procedimentos propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2008): (1) definição do tema e elaboração da pergunta norteadora; (2) criar critérios de inclusão/exclusão; (3) categorização dos estudos; (4) análise crítica dos estudos; (5) discutir dos resultados; e (6) elaboração do conhecimento.

Contudo, indexado a esse processo, busca-se analisar, sintetizar e catalogar resultados de obras publicadas relacionadas à temática abordada tendo como lente a revisão bibliográfica integrativa.

### **3.2 As Estratégias de Busca: Banco de Dados e Critérios de Inclusão e Exclusão**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada com base nos protocolos metodológicos recomendados por Galvão, Pansani e Harrad (2015). A construção da questão norteadora utilizou a estratégia PICO, composta pelos seguintes elementos: P (Psicologia), I (Interconsulta), C (não aplicável) e O (Hospital). Assim, a pergunta que orientou o estudo foi: Como os psicólogos têm utilizado a Interconsulta como ferramenta de trabalho no hospital?

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2023, por meio de levantamento bibliográfico realizado na base de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que agrega fontes como LILACS, MEDLINE, SciELO, entre outras. Foram utilizados os seguintes conjuntos de descritores, combinados com o operador booleano AND: “Interconsulta” AND “Psicologia” AND “Hospital” (Combinação 1 – C1); “Psicologia” AND “Equipe” AND “Hospital” (Combinação 2 – C2); “Hospital” AND “Equipe” AND “Psicólogo” (Combinação 3 – C3); “Equipe” AND “Psicólogo” AND “Hospital” (Combinação 4 – C4).

Inicialmente, foram encontrados 25.515 registros. A seleção dos estudos foi realizada por dois juízes independentes, por meio da leitura de títulos e resumos, com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos empíricos, disponíveis na íntegra, de acesso livre, escritos em português e publicados entre 2013 e 2023. Foram excluídos documentos duplicados, textos fora do período estabelecido, publicações com acesso restrito, teses, dissertações, editoriais, comentários, documentos técnicos e produções não relacionadas diretamente à temática.

Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 10 artigos que compuseram o corpus da análise, distribuídos entre os descritores da seguinte forma: C1 (2), C2 (4), C3 (4) e C4 (0).

### **3.3 Extração de dados**

Foi elaborado uma tabela para caracterizar os artigos incluídos na revisão, após levantamento e processo de exclusão. Os dados serão organizados em dois grupos de informações: identificação do artigo (título, ano, fonte, revista, idioma, local de realização do estudo e autores) e características do artigo (objetivo(s), abordagem metodológica e síntese dos principais resultados).

### **3.4 Análise dos Dados**

Os dados foram organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010), uma metodologia qualitativa estruturada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com inferência e interpretação.

A pré-análise corresponde à organização inicial e leitura flutuante dos textos, possibilitando o primeiro contato com o material. Em seguida, na fase de exploração, realizou-se a codificação e categorização dos dados, facilitando a sistematização das informações (Câmara, 2013). Por fim, os resultados foram interpretados de forma crítica, com base na análise dos sentidos presentes nos documentos, permitindo a construção de novos significados (Godoy, 1995).

A análise possibilitou a emergência de duas categorias temáticas: (1) o modo como a Interconsulta Psicológica ocorre nos hospitais e (2) os desafios enfrentados pelos psicólogos para sua operacionalização como ferramenta de intervenção. A discussão dos achados foi articulada com a literatura existente, ressaltando contribuições, limites e possibilidades para estudos futuros.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 Processo de seleção dos artigos**

Tendo em vista os critérios de seleção previamente estabelecidos, foram encontrados 25.515 registros por meio de buscas dos descritores e booleanos selecionados: “psicologia” AND “Interconsulta” AND “hospital” ( $f=11,962$ ), “psicologia” AND “equipe” AND “hospital” ( $f=12,937$ ), “hospital” AND “equipe” AND “psicólogo” ( $f=308$ ) e “equipe” AND “psicólogo” AND “hospital” ( $f=308$ ). Posteriormente, os critérios de exclusão foram aplicados aos 25.515 registros previamente selecionados. Ao final desse rigoroso processo de análise, em que foi aplicado o processo de inclusão e exclusão aos critérios, restaram apenas 10 artigos em sua versão completa. (Ver figura 1)

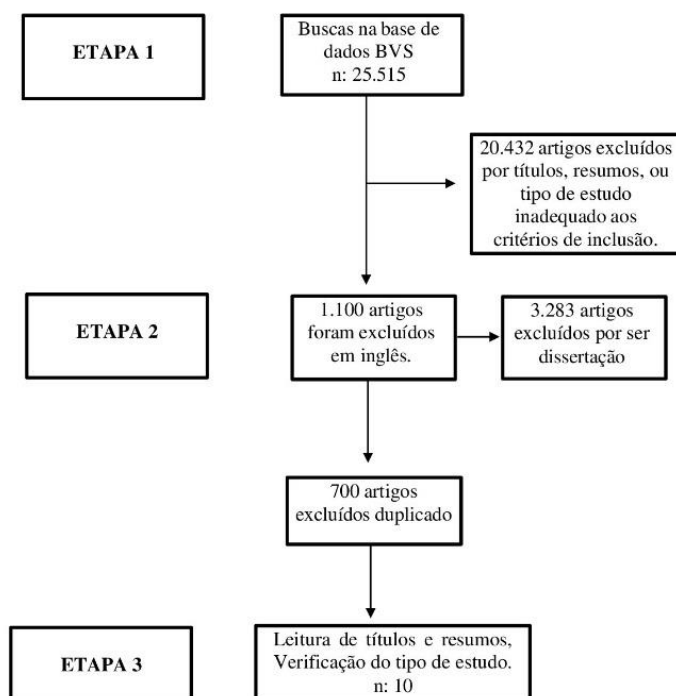
**Tabela 1 - Critérios de Inclusão e Exclusão**

Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)				
	C1	C2	C3	C4
Pesquisa Livre	11,962	12,937	308	308
Pesquisa com Critério de Inclusão	28	330	65	65
Após Critérios de Exclusão	2	4	4	0
Final	2	4	4	0

Legenda: C1 – “Interconsulta” AND “Psicologia” AND “Hospital”, C2 – “Psicologia” AND “Equipe” AND “Hospital”, C3 – “Hospital” AND “Equipe” AND “Psicólogo”, C4 – “Equipe” AND “Psicólogo” AND “Hospital”

Fonte: Autoria própria (2023).

**Figura 1 - Perfil Quantitativo da Produção Científica**



Fonte: Própria Autoria (2023)

#### 4.2 Perfil quantitativo da revisão bibliográfica

Os títulos, autores e anos dos 10 artigos analisados são apresentados na Tabela 2. Foram publicados artigos entre os anos de 2017 a 2023.

**Tabela 2** - Artigos analisados na revisão integrativa sobre a interconsulta psicológica e a percepção dos psicólogos hospitalar

<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>
1	Quando A Psicanálise Entrou No Centro Cirúrgico: Um Relato De Experiência	Mendes <i>et al.</i>	2017
2	Psicologia intensivista: Reflexões sobre a inserção profissional no âmbito hospitalar, formação e prática profissional	Schneider <i>et al.</i>	2017
3	Aspectos técnicos e relacionais da Inter consulta psicológica: a visão dos psicólogos	Gazotti e Prebianchi	2019
4	Vivências de Psicólogos como Integrantes de Equipes Multidisciplinares em Hospital	Gazotti e Cury	2019
5	A Psicóloga no Contexto dos Cuidados Paliativos: Principais Desafios	Edington <i>et al.</i>	2021
6	Práticas Avaliativas Realizadas por Psicólogos Hospitalares: Um Estudo Descritivo	Alves <i>et al.</i>	2021
7	Processo de adoecimento e hospitalização em pacientes de um hospital público	Bezerra e Siqueira	2021
8	Narcolepsia na Infância: A Atuação multidisciplinar com a Psicologia do Sono do Diagnóstico ao tratamento em um Relato de Caso	Medeiros, Silva e Almondés	2022
9	Compreensão da equipe de enfermagem sobre a atuação do psicólogo hospitalar	Carrijo <i>et al.</i>	2023
10	A Clínica Psicanalítica das Urgências Subjetivas no Hospital Universitário: Construção de um Caso Clínico	Almeida e Aires	2023

Fonte: Própria Autoria (2023)

#### 4.3 Caracterização Qualitativa de Produções Científicas

Os 10 artigos foram compilados em categorias analíticas para que os assuntos pudessem ser explanados. Ao final dessa organização de dados encontramos as demais categorias analíticas: 1) como ocorre a Interconsulta psicológica para os psicólogos hospitalar ( $f=10$ ) 2) compreender os desafios dos psicólogos para operacionalização da Interconsulta como ferramenta de intervenção ( $f=10$ ).

### 5. DISCUSSÕES

#### 5.1 Inter Consulta Psicológica: do conceito às práticas no hospital

A Interconsulta Psicológica é reconhecida como uma ferramenta importante de inserção e intervenção do psicólogo no ambiente hospitalar, viabilizando sua atuação mediante solicitações da equipe multiprofissional. Para Gazotti e Prebianchi (2019), trata-se de um dispositivo que permite o acolhimento das demandas subjetivas emergentes

durante a hospitalização, ultrapassando a queixa formal para alcançar aspectos mais profundos da experiência do paciente.

Edington *et al.* (2021) também destacam a Interconsulta como via de acesso ao paciente, frequentemente acionada por profissionais da equipe diante de impasses clínicos ou comunicacionais. Contudo, o modelo biomédico ainda predomina em muitas instituições, o que limita o reconhecimento da escuta psicológica como parte integrante do cuidado (Gazotti; Cury, 2019).

Apesar das barreiras, psicólogos têm buscado estratégias de inserção institucional, participando de reuniões clínicas e se disponibilizando para demandas diversas — muitas vezes solicitadas informalmente, por documentos ou por contato telefônico (Gazotti; Prebianchi, 2019). Essa atuação não se restringe ao paciente, podendo também abranger o suporte à equipe multiprofissional (Gazotti; Cury, 2019; Schneider; Moreira, 2017).

A sobrecarga de trabalho e o número reduzido de psicólogos em algumas instituições favorecem o uso de intervenções grupais como forma de atender múltiplas demandas (Schneider; Moreira, 2017). Em pesquisa com psicólogos de hospitais públicos em Natal/RN, Alves *et al.* (2021) constataram que a maioria dos atendimentos ocorre tanto por solicitação formal quanto por observação ativa das necessidades dos pacientes. A utilização de instrumentos psicológicos, no entanto, permanece limitada.

Bezerra e Siqueira (2021) apontam que a Interconsulta pode ocorrer com a participação direta do solicitante, fortalecendo o vínculo entre os saberes. Já Ferracioli, Vendruscolo e Santos (2017) relatam a atuação do psicólogo em centros cirúrgicos, demonstrando a ampliação de sua presença em espaços tradicionalmente biomédicos.

Carrijo *et al.* (2023) observam que a Interconsulta é comumente acionada em situações de sofrimento intenso, como luto ou agitação, reforçando a importância do cuidado emocional no ambiente hospitalar.

De modo geral, os estudos indicam que a efetivação da Interconsulta depende tanto da cultura organizacional quanto da formação e postura clínica dos psicólogos. Sua prática reflete um compromisso ético com a integralidade do cuidado, exigindo escuta sensível, diálogo constante e construção de legitimidade junto à equipe.

## **5.2 Os Desafios dos Psicólogos para Operacionalização da Inter consulta como Ferramenta de Intervenção**

Embora a Interconsulta Psicológica se configure como estratégia relevante de atuação no ambiente hospitalar, sua efetivação ainda é marcada por obstáculos. Os estudos analisados apontam dificuldades relacionadas à inserção do psicólogo na dinâmica hospitalar, à resistência institucional e à limitada compreensão, por parte da equipe, sobre o escopo e as possibilidades do trabalho psicológico.

Gazotti e Prebianchi (2019) identificaram que um dos entraves ocorre na devolutiva ao profissional solicitante, dificultada por plantões rotativos, sobrecarga de trabalho e ausência de espaços institucionais para diálogo. Além disso, a escuta psicológica ainda é, muitas vezes, subvalorizada ou confundida com conversas informais (Bezerra; Siqueira, 2021).

Interrupções recorrentes durante o atendimento psicológico, devido a procedimentos médicos, também afetam o vínculo terapêutico e a qualidade da escuta, especialmente quando a demanda envolve questões externas ao processo de hospitalização (Alves *et al.*, 2021; Schneider; Moreira, 2017).

Carrijo *et al.* (2023) evidenciam que muitas solicitações são imprecisas, exigindo do psicólogo o redirecionamento da intervenção ou a explicitação de que a demanda está fora de sua alçada técnica. Essa necessidade constante de justificativa compromete sua autonomia e dificulta o reconhecimento institucional de sua prática.

Gazotti e Cury (2019) observam que, diante de múltiplas solicitações, o psicólogo precisa responder não apenas às demandas dos pacientes, mas também aos conflitos da equipe, exigindo habilidades de mediação e clareza ética. A presença de um único psicólogo para todo o hospital e a falta de suporte institucional agravam ainda mais essa sobrecarga.

A resistência da equipe a intervenções baseadas na subjetividade do paciente também é um desafio. Almeida e Aires (2023) e Medeiros, Silva e Almondes (2022) relatam que, mesmo quando o psicólogo participa ativamente das discussões, suas contribuições nem sempre são acolhidas. Em situações como a comunicação de más notícias, sua atuação frequentemente é relegada a segundo plano.

Edington *et al.* (2021) destacam a visão reducionista de alguns médicos e a carência de espaços adequados para atendimentos, sobretudo com familiares. A sobrecarga de solicitações, especialmente por parte da enfermagem, sem a devida ampliação da equipe de psicologia, limita a qualidade do acompanhamento.

Por fim, Ferracioli, Vendruscolo e Santos (2017) apontam que a presença do psicólogo em centros cirúrgicos ainda gera estranhamento, sendo erroneamente percebida como vigilância, o que dificulta sua inserção em espaços tradicionalmente biomédicos. Schneider e Moreira (2017) também ressaltam os desafios decorrentes da imprevisibilidade das altas ou transferências, que comprometem o seguimento dos atendimentos.

De modo geral, os desafios da Interconsulta envolvem fatores estruturais, culturais e epistemológicos. A falta de reconhecimento do fazer psicológico e a hegemonia do modelo biomédico dificultam sua consolidação como prática integrada ao cuidado hospitalar. Superar essas barreiras requer investimento em formação interprofissional, valorização do trabalho em equipe e ampliação do número de profissionais atuando nos diferentes níveis de complexidade hospitalar.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o hospital é um espaço permeado por múltiplos sofrimentos, que ultrapassam o âmbito orgânico, exigindo uma abordagem que considere a integralidade do sujeito. Nesse contexto, o psicólogo enfrenta desafios contínuos para afirmar seu lugar na equipe multiprofissional e oferecer um cuidado que vá além do modelo biomédico.

A Interconsulta Psicológica, enquanto ferramenta de intervenção, permite não apenas a inserção do psicólogo nas dinâmicas hospitalares, mas também o reconhecimento e acolhimento das demandas subjetivas dos pacientes. Contudo, a pouca clareza sobre o que constitui uma Interconsulta e a limitada compreensão sobre o papel da psicologia no hospital ainda são entraves relevantes.

As solicitações de Interconsulta podem ocorrer por diferentes vias, mas têm em comum a centralidade da escuta qualificada e da validação do sofrimento psíquico. Essa escuta é essencial para o alívio das angústias e a promoção de cuidado integral.

Diante dos desafios mapeados, sugere-se que estudos futuros aprofundem a análise da prática psicológica hospitalar, explorando com mais amplitude o uso da Interconsulta. Além disso, torna-se fundamental investir em ações educativas e formativas que promovam o reconhecimento do fazer psicológico, como oficinas interdisciplinares e espaços de diálogo entre os profissionais de saúde.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, D. L; AIRES, S. A Clínica Psicanalítica das Urgências Subjetivas no Hospital Universitário: Construção de um Caso Clínico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e253403, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003253403>.

ALMEIDA, R. A; MALAGRIS, L. E. N. Psicólogo da Saúde no Hospital Geral: um Estudo sobre a Atividade e a Formação do Psicólogo Hospitalar no Brasil. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 754–767, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001312013>.

ALVES, M. R. P. F. *et al.* Práticas Avaliativas Realizadas por Psicólogos Hospitalares: Um Estudo Descritivo. **Aval. psicol.**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 163-170, jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2002.18576.04>

AZEVEDO, A. V. S; CREPALDI, M. A. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, n. 4, p. 573–585, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000400002>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEZERRA, D. S; SIQUEIRA, A. C. Processo de adoecimento e hospitalização em pacientes de um hospital público. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 61–71, jan./jun. 2021. DOI: 10.36517/revpsiufc.12.1.2021.5.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202013000200003&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202013000200003&script=sci_arttext). Acesso em: 17 maio. 2025.

CAPLAN, G. **Princípios de psiquiatria preventiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991

CARDOSO, D. H; MUNIZ, R. M; SCHWARTZ, E; ARRIEIRA, I. C. O. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1134–1142, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400032>.

CARRIJO, M. V. N. *et al.* Compreensão da equipe de enfermagem sobre a atuação do psicólogo hospitalar. **Journal Health NPEPS**, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/10435>. Acesso em: 17 maio. 2025.

CATANI, J. *et al.* Motivos de encaminhamento à psicologia e a escuta da demanda médica no serviço de imunologia e alergia. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v.10, n. 2, p. 33-50, jul. 2012. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167774092012000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167774092012000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 nov. 2022.

DUBOIS, J. R; NUGENT, K; BRODER, E. Psychiatric consultation with children in underserved areas: Lessons from experiences in northern Ontario. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 36, n. 6, p. 456-461, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1177/07067437910360061>.

EDINGTON, R. N. *et al.* A Psicóloga no Contexto de Cuidados Paliativos: Principais Desafios. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 398-406, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v10i3.3835>.

FERRACIOLI, N. G. M; VENDRUSCOLO, J; SANTOS, M. A. Quando a psicanálise entrou no centro cirúrgico: um relato de experiência. Vínculo, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2017. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902017000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902017000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 nov. 2023.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**: organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, v. 4, 1979.

GALVÃO, T. F; PANSANI, T. S. A; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015. DOI: 10.5123/S1679-49742015000200017.

GAZOTTI, T. D. C; PREBIANCHI, H. B. Aspectos técnicos e relacionais da interconsulta psicológica: a visão dos psicólogos. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 209, 2019. DOI: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2236-64072019000100011&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2236-64072019000100011&script=sci_arttext). Acesso em: 17 maio. 2025.

GAZOTTI, T. C; CURY, V. E. Vivências de Psicólogos como Integrantes de Equipes Multidisciplinares em Hospital. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 772-786, set. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000300013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000300013&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 22 nov. 2023.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 maio. 2025.

LANGE, E. S. N. (Org.). **Contribuições à Psicologia Hospitalar**: desafios e paradigmas. São Paulo: Vetor, 2008.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MEDEIROS, M. R. B; SILVA, R. C. L. M; ALMONDES, K. M. Narcolepsia na Infância: A Atuação Multidisciplinar com a Psicologia do Sono do Diagnóstico ao

Tratamento em um Relato de Caso. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243224>.

ROSSI, L. Gritos e sussurros: a Interconsulta psicológica nas unidades de emergências médicas do Instituto Central do Hospital das Clínicas - FMUSP. 2008. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. DOI:10.11606/D.47.2008.tde-12022009-121121.

SANTOS, N. C. A. *et al.* Interconsulta psicológica: demanda e assistência em hospital geral. **Psicologia em estudo**, v. 16, n. 2, p. 325–334, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/LZyQ3CBLXPd9dcB4RcjbXQJ/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio. 2025.


SCHNEIDER, A. M. B; MOREIRA, M. C. Psicólogo intensivista: Reflexões sobre a inserção profissional no âmbito hospitalar, formação e prática profissional. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 3, p. 1225-1239. 2017. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2017.3-15Pt>.


SILVA, M. A. A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. **Psicologia: Argumento**, v. 37, n. 98, p. 501–512, out./dez. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340292291\\_A\\_Atuacao\\_da\\_Psicologia\\_hospitalar\\_breve\\_historico\\_e\\_seu\\_processo\\_de\\_formacao\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/340292291_A_Atuacao_da_Psicologia_hospitalar_breve_historico_e_seu_processo_de_formacao_no_Brasil). Acesso em: 17 maio 2025.


SOUSA, L. M. M. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/handle/20.500.12253/1311>. Acesso em: 18 maio. 2025.

---


### Credenciais dos autores

Wesley Gomes de Sousa Marinho Marinho. Graduação em Psicologia (Faculdade Luciano Feijão)  ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6203-6141>. E-mail: [wesleymarinho79@gmail.com](mailto:wesleymarinho79@gmail.com).

Georgia Maria Melo Feijão. Doutorado em Psicologia (Universidade de Fortaleza - UNIFOR).  ORCID: 0000-0001-8438-9479. Email: [georgia.feijao@flucianofejao.com.br](mailto:georgia.feijao@flucianofejao.com.br).

Samara Vasconcelos Alves. Mestrado em Saúde da Família (Universidade Federal do Ceará – UCF), Faculdade Luciano Feijão, Tutora Coordenadora no PET-Saúde: Equidade FLF/SMS, Sobral-CE.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5452-2336>. E-mail: [samara.alves@flucianofejao.com.br](mailto:samara.alves@flucianofejao.com.br).

*Wesley Gomes de Sousa Marinho, Georgia Maria Melo Feijão, Samara Vasconcelos Alves & Eudes Duarte Filho*

Eudes Duarte Filho. Mestrado em Saúde da Família (Universidade Federal do Ceará – UCF).  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8211-4794>. E-mail: [eudes.filho@flucianofejao.com.br](mailto:eudes.filho@flucianofejao.com.br).

**Endereço para correspondência:** Wesley Gomes de Sousa Marinho. Rua José Lopes Ponte, n. 400, Bairro Dom Expedito. CEP 62050-215, Sobral/Ceará. E-mail: [wesleymarinho79@gmail.com](mailto:wesleymarinho79@gmail.com).

**Recebido:** 21/05/2025.

**Aceito:** 15/06/2025.